

Cidades.

**Ufes:
greve adia
matrícula**

A paralisação na Universidade Federal do Espírito Santo, que já dura mais de 70 dias, levou ao adiamento das matrículas para os aprovados no Vestibular de Inverno. *Página 7*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

BARES DO TRIÂNGULO

BARULHO CHEGA

ATÉ JARDIM DA PENHA

Conclusão é de estudo elaborado pelo sindicato dos bares

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

O barulho da música ao vivo nos bares localizados no Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, em Vitória, é percebido até por casas do outro lado do Canal de Camburi, em Jardim da Penha. E é o som da percussão das bandas que mais incomoda os moradores, de acordo com o estudo que está sendo elaborado pelo Sindicato de Donos de Bares e Restaurantes do Estado (Sindbares), a pedido da Prefeitura de Vitória, com o objetivo de diminuir a poluição sonora na região.

O diagnóstico completo deverá ser entregue à prefeitura até a próxima terça-feira, dia 31. Mas o responsável pelo estudo, o especialista em vibrações e acústica Guilherme Laux, adiantou que dos oito estabelecimentos analisados até agora apenas três terão que fazer adaptações: a Casa Clube, o Balístico Music Bar e o Ensaio Botequim.

Todos já protocolaram o projeto de reforma dos seus espaços na prefeitura. O Ensaio Botequim diz que pretende começar a obra na próxima semana.

MEDIÇÕES

Segundo Laux, as medições feitas nas casas de moradores do entorno comprovaram que, em alguns locais, o volume ultrapassava os 50 decibéis permitidos por lei. "E chegou a 62 decibéis mesmo em ruas mais distantes. Por se propagarem a longas distâncias, sons de baixa frequência, como o do

Ruído de carros agrava problema

« O barulho dos carros que passam pelo Triângulo influenciam no incômodo que os moradores atribuem aos bares. Esse é outro resultado do diagnóstico feito na região. "Esse barulho provoca aumento do volume da música e até da voz dos clientes", diz Guilherme Laux.

tambor, foram os que mais apareceram", diz.

Para se adequarem, os bares terão que revestir paredes e tetos e até modificar o sistema de som interno. Sócio-proprietário do Balístico, Bernardo Teteco estima que a reforma deverá custar até R\$ 300 mil, e as obras devem durar três meses. Além de passar por tratamento acústico das paredes, o bar será revestido por um vidro especial, que poderá ser aberto nos horários em que não houver música ao vivo.

AUTORIZAÇÃO

O administrador do Ensaio Botequim, Bruno Menequelli Pechinho, explica que as adequações, no seu caso, serão menores. "O custo deve ficar em R\$ 30 mil. Já recebemos a autorização da prefeitura e vamos começar a obra na semana que vem", disse.

A Casa Clube informou que já iniciou a sua readequação, que inclui reposicionamento dos equipamentos de som e reforço da proteção acústica do teto.



Três bares do Triângulo das Bermudas terão de fazer adaptações contra ruídos

O DIAGNÓSTICO

Locais analisados

▼ Casa Clube

Está mudando a distribuição das caixas de som e vai readequar o telhado para evitar "fugas" de ruído. O prazo pedido para as adaptações é de 90 dias

▼ Balístico Music Bar

A casa será revestida por um vidro com tratamento acústico; e paredes e teto, com espuma e madeiras especiais. Será instalado, ainda, sistema de ar-condicionado. O prazo solicitado foi de 90 dias

▼ Ensaio Botequim

O teto será rebaixado para revestimento acústico, feito também em algumas paredes. Caixas de som serão reposicionadas, e a reforma deve ser concluída até setembro

▼ Quintalzinho da Praia Cachoeira

Participou do estudo, mas fechou em junho

▼ Fuel Station

Só precisa manter os vidros superiores fechados

▼ IlhAcústico

Estudo em andamento

▼ Saidera, Canto da Roça e Escritório Bar

Não precisam fazer adequações

Outros resultados

O barulho acima do permitido (50 decibéis) chegou a imóveis de Jardim da Penha

O maior registro foi de 62 decibéis; e os sons que mais excederam os limites foram os de baixa frequência, emitidos, por exemplo, por tambores

Adaptação não exclui fiscalização

« O coordenador do Disque-Silêncio da Prefeitura de Vitória, Alessandro Amaral, afirmou que os três projetos elaborados pelos donos de bares estão sendo analisados e liberados para que se dê início às adaptações.

Enquanto isso – ele afirma –, nada impede que os bares sejam fiscalizados. "A lei do Disque-Silêncio continuará valendo, independentemente do motivo", garante.

Além da readequação nos bares, a Prefeitura de Vitória e o Ministério Público Estadual (MPES) devem definir, no próximo dia 6, a criação da rua de pedestres na região do Triângulo, na Praia do Canto.

RUA FECHADA

Pelo projeto inicial, parte da Rua Joaquim Lírio seria fechada durante a noite, entre as ruas João da Cruz e Manoel Carneiro, para ampliar o atendimento dos bares e melhorar o movimento na região.

O projeto já foi apresentado à comunidade, mas a aprovação depende de ajustes exigidos pelo MPES, como a conclusão dos projetos de tratamento acústico dos bares e a apresentação de um plano de segurança mais amplo para a região.